

## CONCEITUALIZAÇÃO E PRECONCEITOS DE DISTÚRBIOS E INCAPACIDADES NO MEDIEVO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RODRIGO VIERA<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [Rodrigovieraufpel@hotmail.com](mailto:Rodrigovieraufpel@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [daniele.gallindo@ufpel.edu.br](mailto:daniele.gallindo@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a visão que a sociedade tem sobre problemas incapacitantes como distúrbios mentais e físicos vêm mudando drasticamente, de forma que essas situações sejam abordadas de forma menos severa e com maior importância quanto à saúde das pessoas afetadas por estes. De acordo com Isaías Pessoti (1994, p. 1), em dois momentos diferentes foi possível observar a visão negativa sobre distúrbios, inicialmente na Grécia e Roma Antigas. Depois elas reaparecem durante a Idade Média, momento em que eram ligadas ao demonismo como forma de explicar as atitudes consideradas “fora do comum” das pessoas doentes.

Por meio dessa pesquisa, serão apresentadas e discutidas as aflições sofridas por esse grupo existente no medievo e a forma como esses problemas eram aproximados pela sociedade em seu respectivo tempo, levando como base os trabalhos de diferentes autores que se focam nessa questão em específico.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este projeto trata-se de uma pesquisa inteiramente bibliográfica, analisando apenas os autores selecionados para serem analisados no trabalho.

As documentações principais (*Madness in Medieval Law and Custom* e *Fools and Idiots? Intellectual Disability in the Middle Ages*) foram utilizadas de forma com que fosse possível vislumbrar dois aspectos importantes para a narrativa: como essa parte da população aflita durante a época do medievo era tratada quanto a questão de direitos e espaço social, assim como também se utilizou da segunda obra para analisarmos a questão de respeitos e preconceitos / pré-conceitos que recaem sobre os afetados.

Apesar da utilização dessas duas obras como foco de análise, existem outros trabalhos que poderiam ter sido utilizados para a pesquisa. Um exemplo seria *A História da Loucura* (1961), de Michel Foucault. O ensaio se baseia na apresentação de estudos de perspectiva arqueológica das ideias, práticas, instituições, arte e literatura concernentes ao tema da loucura na história ocidental.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o *Routledge Handbook of Disability Studies (Manual e Routledge de Estudos sobre Deficiência)* (2012, p. 3), é possível argumentar que

existem três elementos chave para o desenvolvimento dos estudos de deficiências e desabilidades. Primeiramente seria a ideia de que pessoas com desabilidades são marginalizadas e exibem desvantagem constitucional; em seguida, a ideia de que essas mesmas pessoas constituem uma minoria; e por último, e talvez com mais importância, a ideia de que desabilidades são reconstruídas como um problema social, ao invés de medicinal. Esses quesitos são importantes para reconhecermos a importância desses estudos e o motivo para que estes sejam pesquisados.

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizado como referência o trabalho de duas autoras de forma com que possamos dialogar sobre a temática de forma efetiva, sendo eles Wendy J. Turner e, autora do livro *Madness in Medieval Law and Custom* (2010) (*Loucura na Lei Medieval e Costumes*) e Irina Metzler, autora de *Fools and Idiots? Intellectual Disability in the Middle Ages* (2015) (*Tolos e idiotas? Deficiência intelectual na Idade Média*). As autoras irão argumentar sobre o assunto trabalhado em suas obras com aproximações diferentes. O trabalho de Wendy se foca primeiramente na influência de desabilidades durante a história do período medieval e relatos deles durante o mesmo exaltando a importância de mais estudos sobre esse tema, enquanto o de Irina estuda os preconceitos (assim como os pré-conceitos, uma vez que, como dito anteriormente, foi durante esse período histórico que esse problema começou a ter maior visualização por parte das sociedades ocidentais).

De acordo com Turner (2010), existem de fato ensaios legais comentando atos na Inglaterra medieval durante os séculos XIII e XV que implicam que antes mesmo do meio do século XIII pessoas com desabilidades mentais ficavam aos cuidados de suas famílias e lordes, e que seus filhos eram maltratados ou excomungados. Além dessas afirmações, esses ensaios mostram que, no começo desse mesmo meio século, a coroa obtinha a posse de tutelagem de todos os donos de terras “mentalmente incompetentes” uma vez que seriam teoricamente incapazes de se sustentar.

Metzler (2015) comenta em determinada parte do seu trabalho sobre a questão do nível de inteligência atribuída a pessoas com transtornos mentais, assim como a forma que essas pessoas são vistas. As referências feitas por ela servem como prova para a afirmação de que esses problemas eram muitas vezes relacionados com motivos absurdos que mudariam em grande parte a concepção de que se tinha sobre os “loucos”, que muitas vezes eram culpados de terem alguma ligação com bruxaria, demônios ou outras heresias.

Apesar da utilização dessas bibliografias, é importante também salientarmos o conceito de saber e poder de Michel Foucault na questão abordada por este projeto. O autor faz um comentário importante em uma de suas obras que analisa justamente essa questão:

A forma como o louco era percebido e, posteriormente, dito, fazia parte de toda uma relação saber-poder. Para tanto seria realizada uma anotação do indivíduo e transferência da informação de baixo para cima, de modo que, no cume da pirâmide disciplinar, nenhum detalhe, acontecimento ou elemento disciplinar escape a esse saber (...) a disciplina é o conjunto de técnicas pelas quais os sistemas de poder vão ter por alvo e resultado os indivíduos em sua singularidade... o exame é a vigilância permanente, classificatória, que permite distribuir os indivíduos, julgá-los, medi-los, localizá-los e, por conseguinte utilizá-los ao máximo. Através do exame, a individualidade torna-se um elemento pertinente para o exercício do poder (FOUCAULT, 1989, p. 106).

As instituições descobrem esse “saber” dos indivíduos doentes baseando-se em observações na forma como se comportavam. Com esses estudos, obtinha-se o conhecimento geral sobre as pessoas doentes que serviria como material importante para pesquisas que tivessem interesse nessa temática.

#### 4. CONCLUSÕES

Com a pesquisa apresentada nesse projeto é possível utilizarmos diversas referências que possam ser de suma importância para futuros estudos deste mesmo tópico, pois como foi notado, não existem muitas pesquisas contando o tema específico em detalhe da mesma forma que é apresentado em estudos estrangeiros. O trabalho também serviria como uma forma adequada de dar ciência ao leitor quanto os óbvios preconceitos e atos que ainda podem ser observados atualmente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Lennard J. **The Disability Studies Reader**. Abingdon: Taylor & Francis, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da Loucura**. França: Perspectiva, 1961.

METZLER, Irina. **Fools and Idiots? Intellectual Disability in the Middle Ages**. Manchester: Manchester University Press, 2015.

PESSOTTI, Isaís. **A Loucura e as Epocas**. São Paulo: 34, 1994.

THOMAS, Carol; WATSON, Nick; ROULSTONE, Alan. **Routledge Handbook of Disability Studies**. New York: Routledge, 2012.

TURNER, David M.; STAGG, Kevin. **Social Histories of Disability and Deformity**. New York: Routledge, 2006.

TURNER, Wendy J. **Madness in Medieval Law and Custom**. Boston: Brill, 2010.